

Entre tradição e inovação: design, artesanato e sustentabilidade no mobiliário contemporâneo brasileiro de madeira

Between Tradition and Innovation: Design, Craftsmanship, and Sustainability in Contemporary Brazilian Wooden Furniture

Mônica Maranhã Paes de Carvalho, doutora, Universidade Católica de Brasília

monica.carvalho@p.ucb.br

Número da sessão temática da submissão – 05: Design para a sustentabilidade

Resumo

A sustentabilidade no design de mobiliário extrapola a redução de impactos ambientais, incorporando dimensões sociais, culturais e produtivas relacionadas aos materiais e aos processos de fabricação. No contexto brasileiro, a madeira ocupa posição central no design de móveis, tanto por sua ampla disponibilidade quanto por sua associação a práticas artesanais e saberes tradicionais. Este artigo analisa de que modo a interação entre design e artesanato, mediada pelo uso da madeira e por processos produtivos híbridos, pode contribuir para estratégias de design sustentável. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, baseada na análise de três casos de mobiliário contemporâneo brasileiro em madeira, desenvolvidos por designers que articulam práticas projetuais autorais, trabalho manual especializado e produção em pequena escala ou não seriada. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas e análise documental, sendo interpretados à luz da teoria fundamentada. Os resultados evidenciam estratégias relacionadas à escolha consciente de materiais, à valorização do trabalho artesanal, à durabilidade dos produtos e à construção de valor simbólico e cultural, ressaltando a relevância de modelos produtivos situados entre a indústria e o artesanato para o design sustentável contemporâneo.

Palavras-chave: Design para a sustentabilidade; Mobiliário contemporâneo; Madeira; Artesanato.

Abstract

Sustainability in furniture design goes beyond reducing environmental impacts, encompassing social, cultural, and productive dimensions related to materials and making processes. In Brazil, wood plays a central role in furniture design due to its availability and strong links to artisanal practices and traditional knowledge. This article examines how the interaction between design and craftsmanship, mediated by wood and hybrid production processes, can support sustainable design strategies. The study adopts a qualitative approach, analyzing three cases of contemporary Brazilian wooden furniture developed by designers who integrate authorial design practices, skilled manual labor, and small-scale or non-serial production. Data was collected through semi-structured interviews and documentary analysis and examined using grounded theory. The findings reveal sustainability strategies associated with material selection, the valorization of artisanal labor, product durability, and the creation of symbolic and cultural value. The results highlight the relevance of production models situated between industry and craftsmanship as integrated and context-sensitive alternatives for sustainable contemporary furniture design.

Keywords: Design for sustainability; Contemporary furniture; Wood; Craftsmanship.

1. Introdução

Nas últimas décadas, a sustentabilidade tornou-se tema central no campo do design, ampliando o foco tradicionalmente voltado à forma e à função para incluir preocupações ambientais, sociais, culturais e econômicas (OLIVEIRA; FRANZATO; DEL GAUDIO, 2017). No design de produto, e especialmente no design de mobiliário, essa ampliação implica repensar materiais, processos produtivos, ciclos de vida e relações entre projeto, fabricação e uso.

No contexto brasileiro, a madeira destaca-se como material historicamente relevante no setor moveleiro, estando associada tanto à produção industrial quanto a práticas artesanais e manufatureiras (SANTI, 2013; SANTOS, 2015). Paralelamente, observa-se o crescimento de iniciativas de design autoral que operam fora da lógica da produção seriada em larga escala, combinando trabalho manual qualificado, processos produtivos híbridos e uma atenção particular à origem dos materiais e aos significados culturais dos objetos (BORGES, 1999; BORGES, 2007; MAYNARDES, 2015).

Na presente pesquisa, parte-se da ideia de que o setor moveleiro, especialmente o subsegmento de móveis de madeira maciça com escala de produção reduzida, é profícuo para articulação entre design e artesanato. A madeira maciça é matéria-prima bastante trabalhada no país de maneira artesanal e muitos designers de móveis brasileiros contemporâneos têm nela seu material preferido, apesar do crescimento da utilização de madeiras reconstituídas nos projetos de móveis e de processos de produção industrializados (ROSA et al., 2007).

Paralelamente, parte-se do entendimento de que a sustentabilidade no design não se limita à eficiência técnica ou à inovação tecnológica, mas envolve também a valorização de saberes locais, do trabalho humano e da cultura material. Nesse sentido, a interação entre design e artesanato pode ser compreendida como estratégia projetual capaz de integrar dimensões ambientais, sociais e culturais da sustentabilidade.

A partir desse enquadramento teórico, o presente artigo insere-se no escopo de uma pesquisa de doutorado dedicada à análise das interinfluências entre design e artesanato no mobiliário contemporâneo brasileiro (CARVALHO, 2019).

O objetivo específico deste artigo é analisar como projetos contemporâneos de mobiliário de madeira, situados na interface entre design e artesanato, incorporam princípios de sustentabilidade por meio de escolhas materiais, processos produtivos e valores simbólicos. Logo, busca-se contribuir para o debate sobre design para a sustentabilidade ao evidenciar práticas que extrapolam abordagens estritamente tecnicistas e incorporam perspectivas culturais e sociais ao projeto.

Nesse sentido, a seção 2 apresenta revisão teórica sobre design para a sustentabilidade e cultura material, estabelecendo conexões com o campo do mobiliário brasileiro. A seção 3 descreve os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa. Na seção 4, são analisados três casos de mobiliário contemporâneo brasileiro em madeira, a partir de três eixos principais: as escolhas materiais e o uso da madeira, os processos produtivos híbridos que articulam design e artesanato e as relações entre durabilidade, uso e valor simbólico dos móveis. A seção 5 discute os resultados à luz do referencial teórico, articulando os achados empíricos com as dimensões ambiental, social e cultural da sustentabilidade. Por fim, a seção

6 apresenta as considerações finais, sintetizando as contribuições do estudo e apontando possíveis desdobramentos para pesquisas futuras.

2. Design para a sustentabilidade e cultura material

O design para a sustentabilidade é discutido a partir de diferentes enfoques, que incluem desde a análise do ciclo de vida dos produtos até abordagens sistêmicas e sociais do design. Autores como KAZAZIAN (2005), MANZINI e VEZZOLI (2008) defendem uma visão ampliada de sustentabilidade, que considere não apenas a eficiência ambiental, mas também transformações nos modos de produção, consumo e uso.

Projetos de produtos com preocupações sobre sustentabilidade adotam estratégias de design de baixo impacto ambiental em diferentes fases – obtenção de materiais, manufatura, distribuição, uso e fim de vida – além de estratégias de redução, durabilidade apropriada e novos cenários (SILVA, 2022). No campo do mobiliário, as soluções comumente se materializam na escolha de materiais renováveis, na redução de desperdícios, na durabilidade dos produtos e na valorização de processos produtivos menos intensivos em energia.

No entanto, a abordagem exclusivamente ambiental pode negligenciar aspectos culturais e simbólicos fundamentais para a compreensão da sustentabilidade em contextos específicos. O documento “Diretrizes para avaliação do ciclo de vida social de produtos” do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente ressalta que uma avaliação do ciclo de vida social dos produtos deve levar em conta diferentes stakeholders – trabalhadores, comunidade local, sociedade, consumidores e atores da cadeia de valor – e diferentes categorias de impacto – direitos humanos, condições de trabalho, saúde e segurança, herança cultural, governança e repercussões socioeconômicas (UNEP/SETAC, 2009). Segundo o relatório:

Os ciclos de vida dos produtos envolvem fluxos de materiais, energia e recursos econômicos. Também são compostos por histórias sobre os impactos da produção e do consumo nos trabalhadores, nas comunidades locais, nos consumidores, na sociedade e em todos os atores da cadeia de valor (UNEP/SETAC, 2009, p. 5).

A cultura material oferece referencial importante para essa ampliação conceitual do design para sustentabilidade. Os objetos não são apenas soluções funcionais, mas também portadores de significados, valores e identidades. No caso do mobiliário de madeira no Brasil, esses significados estão profundamente ligados a tradições construtivas, saberes artesanais e relações históricas com o território.

Borges (2011, p. 203) aponta que “durante certo tempo se acreditou que a industrialização iria matar o artesanato, da mesma maneira que a globalização iria matar as expressões culturais locais”. Assumindo como inflexível o avanço da indústria, a defesa do artesanato seria apenas “uma reação de pessoas na contracorrente da história, hostis ao desenvolvimento da humanidade” (BORGES, 2011, p. 203). Contudo, os prognósticos de desaparecimento não sucederam e, pelo contrário, há indicativos de que o lugar do artesanato na sociedade contemporânea está se alargando.

O artesanato, compreendido como prática cultural e técnica, articula conhecimento tácito, domínio material e continuidade histórica (ADAMSON, 2010). Embora frequentemente associado ao passado, o artesanato permanece ativo e em constante transformação, dialogando com demandas contemporâneas e com o campo do design. A interação entre design e artesanato, portanto, não deve ser vista como oposição entre tradição e modernidade, mas como espaço de negociação e criação de novas formas de produzir e atribuir valor aos objetos. O autor afirma que o artesanato não é simplesmente antimoderno e que “seria um erro indagar a questão em termos de oposição tão forte” (ADAMSON, 2010, p. 5). Assim, ele defende o termo “artesanato moderno” (*modern craft*), que articula os dois lados desses conflitos culturais – modernidade e artesanato.

Este é um dos motivos que levam designers, por muito tempo vistos como profissionais ligados à indústria e à fabricação de produtos em massa, a novamente se voltarem ao artesanato e às produções individualizadas, procurando articulá-los em seus processos projetuais.

Um exemplo deste fenômeno pode ser lido na seguinte fala do designer de móveis Maurício Azeredo:

Um dia tive em minhas mãos dois apitos de caça ao pombo. Um construído em preciosa tornearia e precisa técnica industrial e outro lavrado à mão artesã, com rara forma e admirável maestra. Os sons, quase indistintos. Por diversas outras vezes a situação se repetiu: o caminhão brinquedo feito de lata de azeite e gesto intencional e o pequeno automóvel de plástico, de inigualável e mecânica fidelidade; a colher de pau ou osso e cabocla feição e o talher de aço e sólido e industrial desenho; a cuia decorada, de coité ou de barro e a refinada porcelana e muitos outros e inesgotáveis similares. Sempre me encantaram, em um, a espontânea fantasia e artesanaria e em outro a mecânica exatidão técnica. Em comum, a função e a origem idealizada. Como diferenciação, os graus legíveis de trabalho, de identidade, de experiência e vivência humana. Transportados pelos objetos, o rompimento ou a unidade entre o pensar e o fazer. Em meu trabalho procuro assimilar, acolher as qualidades desses distintos universos de produção (BORGES, 1999, p. 15).

Segundo Roizembruch (2014), entender os caminhos encontrados por designers contemporâneos permite observar que há diversas possibilidades projetuais. Aquela autora interpreta que o design no Brasil esteja mais livre e expressivo, dentro do cenário mundial, buscando “encontrar suas singularidades, renovando-se esteticamente e trazendo elementos da cultura do país” (ROIZEMBRUCH, 2014, p. 1). Assim como Borges (2011), Moraes (2006) e outros, a autora enfatiza as articulações entre certos opostos como possibilidade de que as iniciativas realizadas no âmbito do design brasileiro constituam um “caminho próprio”, ou seja, trajetória que não seja apenas cópia de modelos importados de outros países:

O design traz toda a sua bagagem global, projetual e tecnológica, mas assimila um outro lado, o da tradição, das técnicas manuais, da cultura e desta forma, busca condições favoráveis para seu crescimento cultural, social e estético, reforçando sua importância na formação da cultura material do país e mostrando que existe, sim, uma maneira de traçar um caminho próprio (ROIZEMBRUCH, 2014, p. 7).

Nesse sentido, projetos de mobiliário que incorporam práticas artesanais e processos produtivos híbridos podem contribuir para a sustentabilidade ao promover a valorização do trabalho humano, a durabilidade dos produtos e a conexão entre objeto, usuário e contexto cultural. Essa abordagem teórica aponta para a necessidade de métodos que permitam compreender a sustentabilidade para além de indicadores técnicos, considerando práticas, discursos e significados associados ao fazer projetual.

3. Procedimentos Metodológicos

Com base nessa compreensão ampliada da sustentabilidade e na centralidade da cultura material e do artesanato no design de mobiliário, a pesquisa adotou abordagem qualitativa, adequada à análise de processos projetuais, práticas produtivas e valores simbólicos. O estudo foi desenvolvido por meio de estudos de caso múltiplos, permitindo examinar, de forma aprofundada, diferentes experiências no mobiliário contemporâneo brasileiro em madeira.

Foram selecionados três casos de móveis de madeira projetados por designers brasileiros atuantes no cenário contemporâneo, cujos trabalhos apresentam interface explícita com práticas artesanais. Os critérios de seleção incluíram: (a) uso predominante da madeira como material; (b) combinação de processos projetuais e trabalho manual especializado; e (c) produção em pequena escala ou sob encomenda.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas com roteiro semiestruturado (NICOLACI-DA-COSTA, 1994) com os designers responsáveis pelos projetos, buscando compreender os contextos de concepção, fabricação, escolha de materiais e estratégias produtivas. Para complementar os discursos coletados e auxiliar na compreensão dos casos, procedeu-se pesquisa documental, que incluiu registros fotográficos, textos de divulgação, catálogos e informações técnicas dos produtos. Quanto à interpretação das entrevistas e dos documentos, a pesquisa teve por base a teoria fundamentada (BOHNSACK; WELLER, 2013; CHARMAZ, 2009), permitindo a identificação de categorias emergentes a partir dos discursos dos entrevistados e dos documentos analisados.

Para o presente artigo, buscou-se comparar os casos e articular os resultados com o referencial teórico sobre design para a sustentabilidade, artesanato e cultura material.

4. Estudos de caso

Os três casos selecionados para a pesquisa foram: a Poltrona Dina, de Fernando Mendes de Almeida; a Mesa Estrutural, de Thiago Lucas dos Santos; e, a Estante Contas, de Maria Fernanda Paes de Barros, mostrados na Figura 1 a seguir.



Figura 1: Os móveis e seus designers. Fontes: Atelier Fernando Mendes (2018); Estrutural Linha de Moveis (2019); Yankatu (2018).

4.1. Uso da madeira e escolhas materiais

A Poltrona Dina, projetada por Fernando Mendes, é fabricada com freijó (*Cordia goeldiana* Huber, Boraginaceae), combinado com compensado flexível e couro ou tecido. Segundo Fernando, o freijó tem atualmente boa aceitação pelo público e é facilmente encontrado. Por outro lado, as vantagens em questão trazem risco ligado ao esgotamento da espécie:

Em geral eu uso freijó, é uma madeira que tem uma boa aceitação no mercado, uma madeira que a gente encontra com facilidade para adquirir o que também é um problema porque o freijó tem sido agora meio que a madeira que está muito no mercado e tudo e toda vez que isso acontece chega uma hora que a madeira se esgota e aí ela é proibida e aí você tem que procurar outra espécie, isso aconteceu com o próprio jacarandá, com mogno, com imbuia [...] (Entrevista com Fernando Mendes, realizada em fevereiro de 2018).

A Mesa Estrutural faz parte da Linha Estrutural, projetada por Thiago Lucas, e é fabricada na Cooperativa Sonho de Liberdade, situada na Cidade Estrutural, Distrito Federal. A cooperativa recebe madeira, separa parte para reciclagem e vende o restante para queima. Portanto, os móveis daquela Linha empregam madeira de reaproveitamento. Thiago Lucas relata que o tipo de madeira mais recorrente no local é o pinus (*Pinus elliottii* Engelm., Pinaceae). Eventualmente chegam madeiras nobres ou que atualmente não são mais tão utilizadas na produção moveleira, como, por exemplo, a maçaranduba (*Manilkara spp.*, Sapotaceae) e o ipê (*Tabebuia spp.*, Bignoniaceae).

A Estante Contas, projetada por Maria Fernanda Paes de Barros, é feita em cabreúva (*Myrocarpus sp.*, Leguminosae), argila, fibra de buriti (*Mauritia flexuosa*) e outros vegetais e minérios (para as tintas). A madeira cabreúva da estante foi reaproveitada de portas de uma fazenda antiga.

Nos três casos analisados, a madeira é utilizada como material principal, não apenas por suas propriedades físicas e estéticas, mas também por seus significados culturais e simbólicos. Observa-se a preferência por madeiras maciças, frequentemente provenientes de reaproveitamento, manejo controlado ou fornecedores locais, o que contribui para a redução de impactos ambientais associados ao transporte e à exploração predatória.

Os designers demonstram consciência sobre a origem do material e buscam adequar o projeto às características específicas da madeira disponível, respeitando suas limitações e potencialidades. Essa postura contrasta com abordagens industrializadas que tendem a padronizar materiais e processos, e reforça a relação direta entre projeto e material.

4.2. Processos produtivos híbridos

Os processos de fabricação dos móveis analisados situam-se na fronteira entre o artesanal e o industrial. Embora ferramentas elétricas e máquinas sejam utilizadas em determinadas etapas, o trabalho manual especializado é fundamental para a execução das peças. Essa combinação permite maior controle sobre a qualidade, adaptações durante a fabricação e variações entre as unidades produzidas.

Fernando observa que não seria impossível produzir a Poltrona Dina de modo industrializado e com maior volume se fosse utilizado, por exemplo, usinagem CNC (Controle Numérico Computadorizado) – o que não quer dizer que ela seja um projeto adequado para larga escala, uma vez que possui características de produto artesanal. Por outro lado, o designer admite que todo o projeto que ele faz segue a lógica de fábrica, ou seja, que foi pensado para a fabricação em série, mesmo que em menor quantidade, e que deve ser realizável sem sacrifício. Logo, não se coloca em produção nada que demande trabalho ou tempo além daquilo que considera viável.

A Linha Estrutural, por exemplo, é produzida sob demanda e, do modo como sua fabricação se encontra atualmente estruturada na Cooperativa Sonho de Liberdade, sua produção é pequena. Contudo, Thiago Lucas afirma que o projeto poderia ser adaptado para a indústria, em larga escala, a depender de alguns ajustes.

A fabricação da Estante Contas se dá em dois locais diferentes. As contas de cerâmica são confeccionadas por artesãs do Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais, e a estrutura de madeira, seguida da montagem final do móvel, é executada em uma marcenaria em Jaú, São Paulo. Os formatos e tamanhos das contas variam ligeiramente, mas, a cor é o elemento visual que mais apresenta diferenças devido à técnica de pintura utilizada. Aqui, as artesãs fazem uso de minerais e vegetais da região para colorir a cerâmica. Além disso, a coloração altera-se significativamente após a queima da peça. Logo, as artesãs exercem menos controle sobre cor do que sobre o formato das contas.

A proximidade entre designers e marceneiros ou artesãos possibilita ajustes contínuos no projeto, reduzindo desperdícios e favorecendo soluções construtivas adequadas ao material.

Além disso, a produção em pequena escala ou sob encomenda contribui para evitar estoques excessivos e para alinhar a fabricação à demanda real.

4.3. Durabilidade, uso e valor simbólico

A sustentabilidade nos casos analisados também se manifesta na ênfase dada à durabilidade dos móveis. Os designers valorizam técnicas construtivas tradicionais, encaixes e soluções estruturais que aumentam a vida útil dos produtos. A durabilidade é compreendida não apenas como resistência física, mas também como permanência simbólica, relacionada à capacidade do objeto de manter relevância ao longo do tempo, como pode ser observado na fala de Maria Fernanda:

Madeira maciça é um material presente [nas coleções da Yankatu], madeira maciça brasileira, usada com respeito, peças em série limitadas, peças únicas, mas a ideia de usar a madeira maciça é porque eu crio peças que eu quero que durem realmente na vida das pessoas, então, assim não são peças para serem descartáveis, peças para durarem gerações (Entrevista com Maria Fernanda Barros, realizada em abril de 2018).

Pela “paixão”, pela associação com a identidade brasileira e pela ideia de valor e de durabilidade, é possível perceber em Maria Fernanda uma visão idealizada da madeira, reforçada pela escolha das madeiras específicas para confeccionar cada peça.

A preferência de Fernando para fazer uso do couro como material de revestimento de seus móveis de madeira pode ser vista como releitura de materiais tradicionais do móvel brasileiro, conforme o relato que se segue:

[...] em geral eu gosto de trabalhar com couro que dá essa costura mais evidenciada em que você percebe os pontos, tem a textura do material natural também, eu gosto muito de trabalhar com esses elementos, com madeira, couro e elementos que mostram esse trabalho artesanal, de um modo geral isso posso dizer que está em todas as minhas peças [...] (Entrevista com Fernando Mendes, realizada em fevereiro de 2018).

Os móveis analisados apresentam forte carga autoral e identidade formal, o que contribui para o estabelecimento de vínculos afetivos entre usuário e objeto. Esse aspecto é relevante para a sustentabilidade, na medida em que objetos valorizados tendem a ser mantidos, reparados e transmitidos, reduzindo a lógica do descarte.

5. Discussão

A análise dos casos evidencia que a sustentabilidade no design de mobiliário pode ser abordada de forma integrada, articulando dimensões ambientais, sociais e culturais. O uso consciente da madeira, aliado a processos produtivos híbridos e à valorização do trabalho artesanal, revela estratégias que vão além da inovação tecnológica estrita.

A fala de Fernando sobre a escolha da espécie de madeira converge com o comentário de Silva (2022) sobre o uso de madeira:

É comum, tanto na indústria moveleira como construção civil, a ocorrência de ‘modismos’ quanto à especificação de certas espécies, como o jacarandá, carvalho e mogno. Essas madeiras são exploradas até o limiar da extinção, quando a dificuldade de achar novos exemplares leva a um aumento do preço, o que cria demanda por outra espécie, e o ciclo se repete (SILVA, 2022, p. 60).

Assim, conforme Silva (2022), a escolha da madeira se configura uma estratégia de baixo impacto ambiental por se tratar de um material renovável, porém deve-se escolher espécies que não estejam em ameaça. O segundo material presente na poltrona Dina é o couro, material renovável de origem animal, cujos riscos ocorrem no processo de beneficiamento.

Adicionalmente, os móveis de Thiago Lucas e de Maria Fernanda utilizam outra estratégia de baixo impacto ambiental, pois empregam madeiras de reaproveitamento. No caso da Mesa Estrutural, as madeiras são recicladas e transformadas em móveis. Na Estante Contas, combina-se madeira de reaproveitamento com contas de argila pintadas com pigmentos naturais.

Esses projetos demonstram que materiais tradicionais podem assumir novos significados quando associados a práticas projetuais contemporâneas, configurando alternativas sustentáveis à produção industrial padronizada. A interação entre design e artesanato possibilita a construção de modelos produtivos mais flexíveis, contextualizados e socialmente responsáveis.

Os modelos produtivos híbridos dos três casos usam trabalho artesanal, especialmente de marcenaria e cerâmica. As etapas que requerem atividades manuais são, nas partes de madeira, a montagem, os recortes manuais e os acabamentos com lixa e verniz. Já as peças de cerâmica são modeladas à mão e pintadas com pigmentos naturais confeccionados pelas artesãs.

No caso da Poltrona Dina, além do próprio designer, participam da construção do móvel funcionários de seu ateliê. Na Mesa Estrutural, os trabalhadores são cooperados que se envolveram no projeto. Na Estante Contas, o trabalho manual é executado pela designer, pelos marceneiros e pelas artesãs de cerâmica. A proximidade entre designers, marceneiros e artesãs reduz desperdícios e favorece soluções construtivas adequadas ao material, ao possibilitar ajustes contínuos no projeto.

Segundo as diretrizes para avaliação do ciclo de vida social de produtos (UNEP/SETAC, 2009), dentro da categoria dos trabalhadores, as subcategorias relevantes são: liberdade de associação e negociação coletiva; trabalho infantil; salário justo; horário de trabalho; trabalho forçado; igualdade de oportunidades/discriminação; saúde e segurança; benefícios sociais/segurança social. Nos três casos, foi observada preocupação com as subcategorias listadas.

Além disso, a valorização da cultura material e da identidade local contribui para a sustentabilidade cultural, frequentemente negligenciada em abordagens tecnicistas. Ao

reconhecer o papel do artesão, do marceneiro e do saber fazer manual, esses projetos reforçam a dimensão humana do design e ampliam o entendimento de sustentabilidade no campo do projeto.

Segundo UNEP/SETAC (2009), o bem-estar envolve tanto a ecologia cultural quanto a natural, baseando-se em recursos específicos de cada localidade, como inteligência, imaginação, história e patrimônio cultural. Assim, torna-se imprescindível reverter a degradação ambiental e cultural e fomentar a diversidade. Além disso, nas diretrizes de tal documento, ligada à categoria comunidade, está a subcategoria herança cultural, o que reforça a atenção aos recursos não materiais.

Os móveis estudados carregam herança cultural e histórias relacionadas ao móvel moderno brasileiro, à marcenaria, à cerâmica, ao Vale do Jequitinhonha, à Cooperativa Sonho de Liberdade e às pessoas que empregaram seu trabalho na idealização e construção dos objetos. Portanto, eles apresentam forte carga autoral e identidade formal, contribuindo para o estabelecimento de vínculos afetivos entre usuário e objeto.

Tais vínculos foram reforçados, pois os casos estudados adotam a estratégia de estimular uma relação duradoura do usuário com o produto. Para Silva (2022), a conservação dos produtos pode ser atingida com ações como: contar a história do produto, de seus materiais e origens, informar o tipo de origem da madeira, optar por materiais cujas marcas do tempo sejam vistas como um fator de nobreza e não de depreciação e desenvolver uma estética perene, ou seja, menos subordinada a modismos.

Por fim, outra estratégia de baixo impacto ambiental adotada pela Mesa Estrutural e ligada à durabilidade apropriada é projetar produtos com estrutura modular (SILVA, 2022), uma vez que as partes podem ser trocadas facilmente, em caso de desgaste ou desatualização, e o produto pode ser modificado, para se adequar a novas necessidades do usuário.

6. Considerações Finais

Este artigo analisou como a interação entre design e artesanato no mobiliário contemporâneo brasileiro de madeira pode contribuir para estratégias de design voltadas à sustentabilidade. A partir de três estudos de caso, foi possível identificar práticas projetuais que articulam escolhas materiais conscientes, processos produtivos híbridos, durabilidade e valorização cultural.

Os resultados indicam que modelos produtivos situados na interface entre indústria e artesanato oferecem caminhos promissores para o design de mobiliário sustentável, especialmente em contextos como o brasileiro, marcado por diversidade cultural e abundância de saberes locais. Tais modelos ampliam o entendimento de sustentabilidade ao integrar aspectos ambientais, sociais e simbólicos ao projeto.

Como desdobramento, sugere-se que futuras pesquisas aprofundem a análise de impactos ambientais e sociais desses processos e explorem a replicabilidade dessas práticas em outras escalas e contextos produtivos. Não obstante, o estudo reforça a relevância do design como mediador entre tradição e inovação na construção de futuros mais sustentáveis.

Referências

- ADAMSON, Glenn (ed.). **The Craft Reader**. Oxford: Berg, 2010.
- ATELIER FERNANDO MENDES. **Instagram**: atelierfernandomendes. Disponível em: <https://www.instagram.com/atelierfernandomendes>. Acesso em: 19 nov. 2018.
- BOHNSACK, Ralf; WELLER, Wivian. Grupos de discussão: aportes teóricos e metodológicos. In: WELLER, Wivian; PFAFF, Nicolle (org.) **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- BORGES, Adélia. **Maurício Azeredo**: a construção da identidade brasileira no mobiliário. São Paulo: Instituto Lina Bo Bardi e P.M. Bardi, 1999.
- BORGES, Adélia. **Sérgio Rodrigues**. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2007.
- BORGES, Adélia. **Design + artesanato**: o caminho brasileiro. São Paulo: Terceiro, 2011.
- CARVALHO, Mônica Maranha Paes de. **Interação entre design e artesanato no mobiliário contemporâneo brasileiro**: consideração sobre três móveis de madeira. 2019. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo)—Universidade de Brasília, Brasília, 2019.
- CHARMAZ, Kate. **A construção da teoria fundamentada**: guia prático para análise qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- ESTRUTURAL LINHA DE MÓVEIS. **Cargo collective**. Distrito Federal. Disponível em: <https://cargocollective.com/thiagolucas>. Acesso em: 3 jan. 2019.
- KAZAZIAN, T. (org.). **Haverá a idade das coisas leves**: design e desenvolvimento sustentável. São Paulo: Editora Senac, 2005.
- MANZINI, E.; VEZZOLI, C. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis**. São Paulo: EDUSP, 2008.
- MAYNARDES, Ana Claudia. **A dimensão emocional no design do móvel brasileiro**. 2015. Tese (Doutorado em Artes) — Universidade de Brasília, Brasília, 2015.
- MORAES, Dijon de. **Análise do design brasileiro**: entre mimese e mestiçagem. São Paulo: Blucher, 2006.
- NICOLACI-DA-COSTA, A. M. A análise de discurso em questão. **Psicologia**: teoria e pesquisa, Brasília, v. 10, n. 2, p. 317-331, 1994.
- OLIVEIRA, Alfredo J.; FRANZATO, Carlo; DEL GAUDIO, Chiara. (orgs.). **Ecovisões projetuais**: pesquisas em design e sustentabilidade no Brasil. São Paulo: Blucher, 2017.
- ROIZEMBRUCH, Tatiana Azzi. **Design híbrido**: caminhos, processos e transformações, p. 550-557. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN, 11., 2014. Anais [...], Blucher Design Proceedings, v. 1, n. 4. São Paulo: Blucher, 2014.
- SANTI, [Maria] Angélica. **Mobiliário no Brasil**: origens da produção e da industrialização. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2013.
- SANTOS, Maria Cecília Loschiavo dos. **Móvel moderno no Brasil = Modern furniture in Brazil**. 2. ed. São Paulo: Editora Olhares, 2015.

SILVA, Júlio Cezar Augusto da. **Design para sustentabilidade**: um guia para projetar soluções de baixo impacto ambiental. São Paulo, Blucher, 2022.

ROSA, Sérgio Eduardo Silveira da et al. O setor de móveis na atualidade: uma análise preliminar. **BNDES Setorial**, Rio de Janeiro, n. 25, p. 65-106, mar. 2007. Disponível em: <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/2469>. Acesso em: 05 jan. 2026.

UNEP/SETAC LIFE CYCLE INITIATIVE et al. Guidelines for social life cycle assessment of products. Management, v. 15, n. 2, p. 104, 2009.

WELLER, Wivian; PFAFF, Nicolle (orgs.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação**: teoria e prática. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2013.

YANKATU. **Instagram**: _yankatu_. Disponível em: https://www.instagram.com/_yankatu_. Acesso em: 11 mai. 2018.